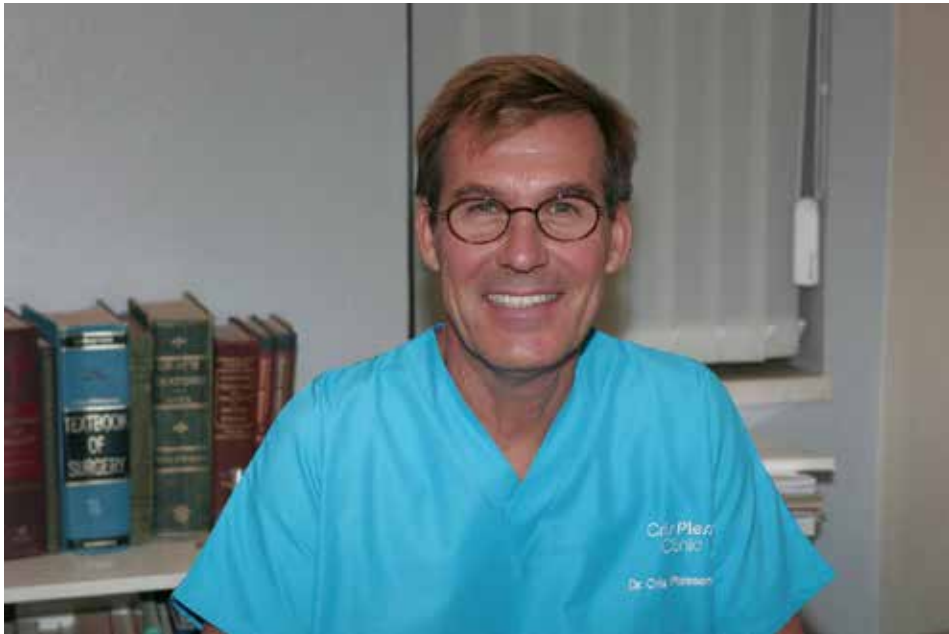


# Implantologia: “um milagre com mais de 2.000 anos”

Em entrevista ao suplemento *Perspetivas*, o influente implantologista Cris Piessens reflete sobre as principais evoluções sentidas em torno de um universo da Medicina Dentária que ajudou a dinamizar no contexto europeu.



Poucas terão sido as áreas no âmbito da Saúde Oral que, mediante um intervalo de três décadas, presenciaram tão impressionantes progressos como a Implantologia. A comprová-lo, bastará recordar que quando o médico dentista Cris Piessens concretizou a sua primeira cirurgia, em 1987 – no seguimento de um licenciatura em Medicina Dentária pela Université Libre de Bruxelles e das suas aprendizagens enquanto assistente cirúrgico de Prof. Dra. Chantal Malevez (uma das mais influentes especialistas deste universo) –, a possibilidade de se substituírem dentes perdidos através da colocação de implantes na cavidade bucal correspondia a uma mais-valia ainda desconhecida de grande parte da população portuguesa.

Se hoje, todavia, é outro o panorama em torno da Cirurgia de Implantes, nunca será demais salientar o papel assumido pelo diretor da Cris Piessens Clinic (sediada em Albufeira) na dinamização desta mesma área. Seria, nesse sentido, difícil encontrar alguém tão conhecedor ou qualificado quanto o clínico belga para nos esclarecer sobre as evoluções de um domínio de tão remotas origens. Efetivamente, fosse mediante dentição animal ou artefactos de outra natureza, “desde sempre que a Humanidade procurou

*“O titânio era o material de referência” para o fabrico de implantes, mas “hoje em dia temos implantes em cerâmica” e “parafusos em carbono”, ou seja, “uma estrutura completamente livre de metal”.*

substituir os dentes fixos que se perdiam”, elucida o nosso interlocutor, que se sente “privilegiado por fazer parte da primeira geração de dentistas que consegue colocar implantes no dia-a-dia com qualidade e de forma previsível”.

Se aspetos como a segurança e a fiabilidade nos ajudam a compreender a crescente consolidação em torno da Implantologia, importa ressaltar que igualmente decisivo para o seu sucesso tem sido o surgimento de protocolos e procedimentos gradualmente menos invasivos. Recorde-se, por exemplo, que no final da década de 1980 “as cirurgias eram feitas com anestesia geral total” em ambiente hospitalar, pressupondo não apenas a co-

locação de um elevado número de implantes no maxilar superior e inferior, mas também um período de um ou dois dias de internamento pós-operatório. Atualmente, por outro lado, são já frequentes as “cirurgias em ambulatório” (com recurso a sedação consciente e anestesia local), bem como a utilização de protocolos de intervenção – como é o caso da famosa técnica All-on-4 – que possibilitam que o paciente seja intervencionado ao início da manhã e, no final desse mesmo dia, possa regressar a casa com um sorriso completamente reabilitado.

Paralelamente à constante renovação verificada nas tecnologias e procedimentos cirúrgicos, “algo que também evoluiu bastante foi a qualidade do implante em si”. Mais concretamente, e tal como enfatiza Cris Piessens, “nos primeiros anos trabalhávamos com o implante clássico de conexão externa”. Hoje em dia, no entanto, existem implantes de conexão cônica-interna”, o que permite uma interligação “muito mais estável” entre estes e a coroa do dente. Igualmente essencial é, de resto, a matéria-prima de que são feitas as peças: se outrora “o titânio era o material de referência” para o seu fabrico, “hoje em dia temos, em alternativa, implantes em cerâmica” e “parafusos em carbono”, no que corresponde a “uma estrutura completamente livre de metal”.

Atendendo à firmeza de argumentos como sejam a menor possibilidade de reações alérgicas ou intolerâncias que os produtos em cerâmica demonstram, “existe já uma forte tentativa – em países como a Suíça, a Dinamarca e a Alemanha – de evitar que seja implantado no corpo humano tudo o que contém metal”, verifica o nosso interlocutor, numa alusão a uma tendência que deve-

*Fosse mediante dentição animal ou artefactos de outra natureza, “desde sempre que a Humanidade procurou substituir os dentes fixos que se perdiam”*

rá vir a repercutir-se em Portugal no decorrer dos próximos anos. Por outro lado, e enfatizando a comprovada mais-valia da aposta em equipamentos técnicos como o CBCT Dental Scan no planeamento das intervenções cirúrgicas, o diretor da Cris Piessens Clinic antecipa que os próximos progressos da Implantologia sejam concretizados em consonância com o contínuo avanço das tecnologias digitais.

## Partilha de conhecimento

Detentor de um percurso académico e profissional que o fez atravessar diversas realidades e regiões do mundo, Cris Piessens corresponde hoje a uma incontornável referência da Implantologia europeia que não hesita em partilhar décadas de conhecimento acumulado com as novas gerações de médicos dentistas. São, neste contexto, frequentes as residências clínicas que o especialista belga tem vindo a organizar, elucidando os seus formandos (sempre organizados em pequenos grupos, de quatro a seis elementos) sobre diferentes protocolos de intervenção cirúrgica, antes de lhes proporcionar a oportunidade de os aplicar em contexto real, num modelo de formação que se demarca pelo seu inusitado dinamismo.

**Cris Piessens Clinic**  
Placing dental implants since 1987  
CP Dental Academy

